
BUENOS AIRES – Atualização das Comunidades de Nomes, Números e Protocolos
Segunda-feira, 22 de junho de 2015 – 14h às 15h
ICANN – Buenos Aires, Argentina

ADIEL AKPLOGAN: Certo. Muito obrigado e bem-vindo à esta sessão, está dedicada basicamente a escutar as organizações de apoio e das organizações do sistema de coordenação da ICANN. Esta é a segunda vez que temos uma sessão.

O objetivo, basicamente, é também mostrar as atividades fundamentais que tem a ICANN. Além do que tem a ver com a governança da internet e também com a transição que, realmente, nos está levando muito tempo, e é normal que assim seja. Mas além disso, também a ICANN tem uma função de coordenação entre diferentes comunidades e partes interessadas que participam do sistema de DNS, (inint) [00:15:05] escutar a questão da referida IETS, IETF, que se relaciona as normas de desenvolvimento de normas que impactam também do sistema de DNS. Vamos escutar falar também dos registros regionais de internet, a cargo de manejar os recursos e também da ccNSO e da GNSO, que são uma parte muito importante desse ecossistema.

Esta sessão é muito importante não só porque vai permitir que as partes interessadas façam uma atualização do que está acontecendo na sua atividade diária, mas também vão poder interagir com eles. Interagir com eles, entender como participar daquilo que faz cada um deles,

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

porque as atividades que se realizam, não acontecem durante a reunião da ICANN. Mas são muito importantes então para nós saber o que é que está acontecendo e participar. Todos vamos conhecer com um princípio que é participativo e ascendente. Então como podemos participar e ter certeza de que esse processo ascendente seja participativo.

Fora o que acontece durante a semana que dura a reunião da ICANN, eu gostaria, então, de ver uma sessão muito interativa, peço por favor que se sintam livres para interagir com eles. Vamos tentar já obter diferentes apresentações, temas para debater. Temos 1 hora, cada um dos apresentadores vai ter 10 minutos, os palestrantes, para falar o que tem que falar.

Mas vamos começar com Jari Arkko, é o presidente do IETF, e ele vai dar uma breve atualização. Jari, por favor.

JARI ARKKO:

Obrigado Ariel. Vamos apresentar aqui um pouco de onde nós estamos no nosso trabalho com a IETF. Sim, talvez há que pessoas que não vai ao IETF, nos viu aqui falar sobre a transição da IANA e temas como questões de protocolos, mas também fazemos outro tipo de trabalhos. A maior parte do trabalho está em outro lugar. Não nos ocupamos da IANA, mas de assuntos mais técnicos, que tem a ver com as tecnologias que (inint) [00:17:45] internet.

Temos 128 grupos de trabalho, alguns tem a ver com a transição, por exemplo, com a seguinte geração de protocolo de WHOIS.

Alguns temas que são muito importantes. Não vou falar dos 128 grupos de trabalho, mas sim, vou falar de algumas das tendências que nós vimos nos últimos anos, e que tem a ver, de uma forma, ou de outra, com os grupos de trabalho. Muitas dessas coisas afetam mais de 1 grupo de trabalho, inclusive todo o IETF, o trabalho técnico.

Vamos falar então da evolução da tecnologia da internet, que é muito rápida, que cada vez se evolui mais rápido, principalmente nos últimos anos. Parece que está acelerando e que vai continuar.

Falamos da privacidade da segurança. Também vou falar do desenvolvimento de código aberto no final da apresentação.

A primeira coisa que eu quero comentar tem a ver com a evolução rápida na comunicação, baseada na Web. Não é que tudo esteja na Web, mas há muitas coisas novas que estão ingressando na Web. Eu vou falar alguns exemplos. Para o que significa para os usuários e também da perspectiva do IETF. Aplicativos adicionais que estão sendo acrescentados nas plataformas na Web, uma das coisas que vamos trabalhar, inclusive, com a W3C, é a comunicação em tempo real nos navegadores, W3C. Também com o RTC, que vai ajudar a colocar as chamadas telefônicas com imagens de forma direta nos navegadores, sem necessidade de placa, sem aplicativos. Isso vai ser um espaço aberto para muitas partes com serviços semelhantes, que os senhores conhecem, que pode ser o Skype que faz hoje.

Também trabalhamos com codex [00:19:54] para transferir toda esta mídia para a internet sem qualquer problema.

Também, nesse mês de fevereiro, ocorreram alguns avanços, os avanços da próxima geração do (inint) [00:20:14], do protocolo do HTTP. E a versão 2, que, basicamente, é a mesma coisa, a perspectiva do programa é igual. Mas internamente tem muita diferença. E, dessa forma, podemos empacotar vários sistemas com uma conexão única. Um protocolo mais simples desse modo de vista.

(inint) [00:20:37] com o IETF, quanto a terem empregado tudo isso na época em que foi aprovado foi 5%, o incremento na tráfego da internet. Isso também tem a ver com o que grandes atores do sistema decidiram não utilizá-lo. Mas claro, cada vez temos mais, vemos mais.

Vamos falar dos humanos, dos seres humanos, e como isso afeta na nossa vida. Há muitos aplicativos que utilizam diferentes tipos de ambientes no mundo corporativo ou em outro. Eu acho que nós sabemos e percebemos que os dispositivos que estão perto de nós, que tem a ver com a internet, falando de comunicação, de tecnologia informática. Isto serve para nos comunicar melhor, nos atender melhor. E estas coisas tem tecnologia Web incorporada.

Há meios de comunicação com uma radiotecnologia, a IAP, bem como outras aplicações ou aplicativos onde está a tecnologia da internet. Também podem ser comunicadas com objetos que estão na nuvem. E aí tem o aplicativo, as nuvens, as mídias, os dispositivos, etc.

Algumas outras coisas que estão acontecendo, mas cada vez mais claro é que estão se gerando algumas coisas. Há ideias inovadoras, uma grande reorganização que tem a ver com os protocolos na internet. Então agora vamos acrescentar segurança no TCP de forma direta. Eu

vou deixar de lado a possibilidade da reorganização do TCP, TLS, esse tipo de limites dos protocolos.

E temos uma evolução rápida, as pessoas querem ter esses novos aplicativos, querem fazer novas coisas. Mas, também, a Web é uma plataforma tão simples para fazer coisas. Há ferramentas gratuitas, todos podemos fazer, em cada rede, todos querem utilizar a rede. Há firewalls [00:23:04] específicos, como para bloquear o tráfico, por exemplo.

E não devemos esquecer também que a internet tem uma forma, o tráfico, a internet com os aplicativos se consolidou um pouco. Há grandes atores que tem a possibilidade de mudar também o cliente. E algumas marcas, ou formas, de telefone, de tablets, e o conteúdo também. Isso gera algumas vantagens com tudo isso que estou mencionando. E por isso que há uma possibilidade, cada vez mais rápida, de fornecer recursos aos usuários.

Outro assunto do qual eu queria falar tem a ver com a segurança e a segurança para internet. E esse é um grande tema, bastante complicado.

Nós no IETF podemos falar tudo que tem a ver com a segurança na internet, e tenho que lembrar a todos que a segurança, para a internet, ou para qualquer coisa mais ampla, que tem a ver com comunicação, por exemplo. O tema da vigilância, dos delitos, temos que prestar atenção a questão de comunicação, para ver se minha comunicação é segura quando viaja pela internet. Mas também tenho que ver o que acontece com a outra ponta, daqueles que estão na outra ponta da

computação. Se podemos confiar naqueles computadores, nesses administradores.

Então estamos comprometidos a melhorar nossa parte de tudo isso. É um grande tema e todos sabem que depois (inint) [00:24:51] se aceleraram os trabalhos que estão sendo realizados. Já passaram 2 anos, e já temos alguns projetos que foram preenchidos ou acabados que tem a ver com os protocolos de TCP, TLS. A capacidade de que haja mais conexões numa sessão de HTTP, que permita ter uma maior segurança e que não tomem um grande trabalho a acrescentar segurança.

Mas também há outras coisas que estão sendo desenvolvidas neste momento, e que tem a ver com eliminar alguns aspectos tecnológicos e que seja possível ocultar nossas consultas de DNS, através de redes locais, para saber com quem estão interagindo, no DNS que esteja interessado nisso. Também temos que considerar coisas como a supervisão como uma ameaça na internet, e decidir se está supervisão, esta vigilância é outra ameaça à segurança. Como os senhores sabem, são todas ameaças técnicas. Todas as partes que poderiam estar atacando as comunicações, nos preocupamos então e sabemos que é difícil das acesso a uma parte sem dar acesso, não sei, as agências que fazem vigilância. Amanhã os criminosos vão saber como encontrar estas fendas dentro da segurança.

Tudo isso é bastante difícil. E umas coisas que estamos esperando, na medida que observamos com IETF, mas também com o mundo, que decidiu maior segurança. E como fazemos que as comunicações sejam

seguras, não só por esse lado, mas também por muitos outros motivos que tem a ver com as empresas, para proteger os usuários.

Então cada vez há uma resposta maior dentro do tráfico da internet tem creditado. E isso tem consequências.

Uma delas é, se tem algum gerente que prioriza o tráfico, ou colocam a memória, é muito difícil mover todo o tráfico quando tudo está encriptado.

Isso é um problema para muito dos operadores. E esse (inint) [00:27:22] tem a ver com o tráfico, especialmente no mundo móvel. Tratar de ver quais são as ferramentas que precisamos para continuar avançando.

Então nós vamos realizar, no mês de setembro, um trabalho com a ajuda da arquitetura de internet, para aqueles que queiram participar.

E, finalmente, o que eu quero apresentar é que o desenvolvimento tecnológico, cada vez se baseia mais nos códigos abertos. Já não acontece que podemos ter na especificação, depois alguém desenvolve um código, e depois isso passa pro mercado. Essas 3 coisas acontecem basicamente ao mesmo tempo, em paralelo. O IETF sempre tem a ver com o consenso generalizado, com leitura de código. Mas existiram muitas mudanças de outras organizações no mundo. Que podem ser também as organizações de normalização, padronização. Também é difícil para nós, porque estão mudando as formas que se fazem as coisas. Estamos tentando possibilitar que não exista, como organização que fixa as normas, mas tentamos conectar a codificação muito mais do que acontecia no passado.

Então quando vão para a reunião da IETF, a gente já não fala mais das especificações, mas também tratamos de fazer codificação alguns dias. E falamos de vários temas e também sobre a conexão na próxima reunião, que é bastante popular ou conhecida. Se alguém quer participar, para fazer hacker [00:29:05] conosco, podem.

E também quero dar bem vinda ao nosso trabalho, para participar na rede, podem vir, fazemos reuniões 2 vezes por ano. A próxima vai ser em Praga, mês que vem, e para ano que vem voltaremos aqui em Buenos Aires. Então estou satisfeito por estar aqui essa semana para saber como é.

É tudo que tenho para dizer, então não sei quem vai continuar, fazendo o som da palavra.

ADIEL AKPLOGAN:

Muito obrigado, Jari, e muito obrigado por dar tanta luz a esses trabalhos que vocês estão fazendo. Realmente me surpreende todo esse trabalho que vocês fazem revendo os protocolos, vendo o tema de protocolo e segurança. Acho que algumas perguntas que podem ajudar-nos a ver como é o impacto do trabalho que está fazendo o IETF aqui.

Vou passar a palavra agora para Axel Pawlik, que é presidente do NRO, há 2 apresentações. Uma é da NRO e depois a ASO, mas certamente Axel vai explicar a diferença entra a NRO e a ASO nessa apresentação.

AXEL PAWLIK:

Muito obrigado, depois da apresentação de Jari, devo dizer que isso é incompreensível. Então eu espero que o nosso seja um pouco mais simples.

Bom, eu sou diretor gerente de RIPE NCC, e sou presidente da organização de recursos numéricos. Não é uma organização mas são o RIR que trabalham de uma maneira conjunta para coordenar. Temos o RIRs que, basicamente, se encarregam de levar a secretaria para o processo de desenvolvimento de políticas, tem capacitação, coordenação, treinamento. Eu não vou falar da diversidade, mas aquelas coisas que temos em comum.

Vamos falar dos aspectos vinculados à política. Devem ter ouvido falar que tínhamos IPv, antes IPv4, uma das divisões de IPv. Eu não me lembro muito bem qual é. E sempre recebemos perguntas, mas vamos dizer algumas perguntas, se podemos dar mais endereços de IPv4. Nós dizemos, "Não, na realidade não".

Vamos explicar qual é a situação entre os RIRs, AfriNIC ainda tem alguns endereços que ficam. ARIN já está chegando ao fundo da garrafa. E LACNIC, e também alguns outros endereços que tem.

Mas estamos vendo um esgotamento de IPv4, e todos os serviços deveriam desenvolver com base no IPv6. Mas também há uma transferência de política muito interessante dentro dos RIRs. E também entre 2 dessas regiões, ou dentro das nossas próprias regiões, onde oferecemos serviços aos outros RIRs. Temos alguns RIRs, APNIC, ARIN e RIPE NCC, que já acordaram algumas políticas novas. Temos de políticas novas acordadas entre as regiões. Acho que RIPE NCC está implementando.

Temos uma proposta que está sendo discutida a nível do APNIC. E AfriNIC também está discutindo, mas não chegou em nenhuma conclusão. Importante demonstrar que os RIRs mantêm atualizados os registros.

Esse é o foco principal da sua tarefa. Não estamos interessados nos acordos comerciais entre as partes e nas transferências aqui.

Peço desculpas, porque também vou falar um pouco da IANA. Embora já tenhamos ouvido falar isso, e vou pular alguns slides.

As comunidades dos RIRs trabalharam arduamente para fazer a sua tarefa. Tínhamos feito todas as reuniões, tínhamos armado um grupo, que era a equipe CRISP, assim foi chamado. E trabalharam para finais do ano, independentemente das férias, ano novo, para poder elaborar uma proposta que se baseasse nas contribuições das comunidades mais amplas. Isso é para que se pudesse entregar esse processo. E já temos um contrato entre os RIRs, ICANN, quanto ao serviço da IANA, e aqui chamamos em nível de serviços.

O primeiro rascunho já foi discutido.

E se apresentou a todos para, dentro da equipe CRISP.

E a ideia é que todos os RIRs tomem a supervisão que lhe corresponder quanto a sua parte da IANA.

Também vemos nas outras propostas, das outras comunidades, equipes de revisão propostas. A ideia é que os RIRs tenham a possibilidade de avaliar como estão fornecendo esses serviços da IANA e se estão cumprindo com os requerimentos.

Então, temos um rascunho, de carta orgânica, para esse comitê de revisão. Isso já foi publicado. E como se comentou antes, há um período de comentários aberto até 6 de julho.

E a seleção para os membros do comitê de seleção será realizada por cada comunidade dos RIRs. Já experimentamos essa situação antes, e deveríamos ver que esteja pronto para o final do ano.

O nível de serviço da IANA, ou seja, o contato se baseia no contrato da NTIA, que vigora atualmente, para garantir que mudemos o menos possível no sentido de manter a estabilidade.

Temos poucas diferenças, está de acordo com os princípios da proposta apresentada por CRISP. Incluí as disposições que são vitalmente importantes, do ponto de vista legal, e relevantes aos princípios de CRISP.

Então as obrigações que temos no nosso SLA, SSLA, está estabelecido entre 5 (inint) [00:36:23]. E basicamente isso é muito simples, só inclui as obrigações uns com os outros. Mas eu comentei sobre um comitê de revisão. As questões de marcas comerciais, nome de domínio, propriedade intelectual, o estado de registros de números da IANA. Todas essas coisas tem que ser discutidas fora do marco desse contrato. Quanto à devolução da comunidade, já se fez o primeiro período de comentários, que fechou faz pouco tempo. Recebemos comentários de diferentes pessoas da comunidade, em forma particular. E representação da equipe CRISP e do (board) [00:37:09] também da ICANN.

O segundo rascunho da equipe está trabalhando enquanto se fala sobre ela. Esperamos ter um segundo rascunho publicado no final de semana, nos comprometemos a fazê-lo. Mas não estou firmemente, porque ainda não podemos revê-lo. E vai se publicar em breve e haverá também comentários que vão poder ser feitos.

Depois disso, acho que basicamente nós estamos já prontos, já podemos avançar. Isso tem a ver com o desenvolvimento do SLA, que isso já está, em princípio de junho, no início de junho já teremos completado a segunda rodada de comentários. E isso seria utilizado para as negociações com a ICANN. Não há muito para negociar porque pensamos que estamos discutindo a realidade dos últimos 2 anos. Mas basicamente calculamos que em julho, agosto, vamos estar prontos para passar a implementação da parte que corresponda aos números.

Então, como já disse, o comitê de revisão estará constituído para final do ano. Então vamos ver como funciona.

Eu sou positivo, estamos extremamente empolgados, em que a transição seja de êxito. Nós pensamos que vamos estar prontos daqui a 2 semanas e vamos poder avançar.

Eu disse que antes, que todos os contratos que discutirmos agora não serão vistos como alternativa ao contrato vigente com a NTIA. Mas deveria ser possível instaurar-se de maneira paralela. Temos algo que já funciona.

Então as prioridades para nós, estabilidade, continuidade dos serviços da IANA, transparência no processo, que é muito importante para todas as comunidades, e que seja bem claro o que estamos fazendo, porquê

estamos fazendo. Isso se baseia na retroalimentação da comunidade. E o respeito com os princípios acordados com a proposta da CRISP que apresentamos a comunidade.

Recebemos algumas perguntas, recentemente, sobre a questão da responsabilidade da ICANN. E também, sabendo que os RIRs querem ser os administradores ou custódios da parte dos recursos numéricos dentro do processo da IANA, quanto temos de reponsabilidade no RIR. É muito fácil, temos visões com membros, somos responsáveis, prestamos conta perante os nossos membros. É muito simples de entender. Então, no último ano trabalhamos sobre o marco de responsabilidade, uma matriz de governança, publicamos no nosso website da NRO, para que todos olhem e comparem com os modelos de governança dos RIRs para que saibam como funcionam. Qualquer pessoa pode propor uma melhora, estamos trabalhando uma revisão por um painel independente, um terceiro, de todos os RIRs, para ver se encontramos alguma deficiência, em algum ponto, talvez, melhorar o que temos.

Com isso concluo minha apresentação. Acho que as perguntas estarão no final da sessão. Muito obrigado. Continuamos?

LOUIE LEE:

Obrigado Axel e Adiel.

Eu sou o Louie Lee. Eu sou presidente do conselho da ASO, que é o conselho de endereços. Nós nos concentramos em várias políticas, várias são globais que afetam a forma na qual os RIRs interagem entre si, no que tem a ver com a atribuição de números e dos endereços I.P.

Nesse momento não temos uma política global na qual trabalhamos. Mas há algumas que aplicam nas diferentes regiões. Temos que nos preocupar com esse tema, porque a quantidade de políticas dentro da região afetam a própria região na qual os senhores habitam e operam.

Então temos que perceber e notar algumas das políticas que vou resumir em breve para os senhores. Também vou falar da seleção do board [00:41:54] da ICANN, que é o que estamos fazendo na ASO.

Se querem ver, mas sei que não podem ler, aqui há um resumo da quantidade de políticas. E um resumo do que está acontecendo nas diferentes regiões. Vamos resumir.

Existem 30 propostas, em diferentes etapas, que tem a ver com 5 regiões da internet. Há 17 que estão sendo debatidas, algumas que precisamos um último comentário, 8 que estão sendo debatidas e há outras que já foram esquecidas. Vou deixá-las de lado.

Dessas coisas que estão falando, quanto as políticas e propostas, tem a ver com o número de sistemas autônomos. Quando fazemos também um DNS, que tem a ver com a addr.arpa. E também tem a ver com IPv4, IPv6 e a transferência dos recursos numéricos dentro das regiões.

Estes são alguns pontos para salientar, na região chamada RIPE, vamos implementar, então, a política de transferência de IPv4. São políticas que já estão se utilizando na APNIC e ARIN, e vai consistir, existe uma transferência entre os membros da ARIN e APNIC.

Para que depois se possam transferir os recursos entre as 3 regiões.

A região de uso, que tem que a ver com a AfriNIC e ARIN, aqui vemos como a pessoa justifica o seu endereço, seu pedido de endereço, se está

utilizando muito dentro da própria região, parcialmente, se está utilizando mais fora da região, ou nas regiões do exterior. Então todas essas são as questões que tenta responder a comunidade, para se governar os endereços.

E depois o que tem a ver com as propostas IPv4 para uma infraestrutura crítica, especialmente que tem a ver com os pontos de intercâmbio de internet. A infraestrutura crítica que pode ser prevista, e que, possivelmente, facilita o acesso dos números de IPv4, uma vez que se acaba de utilizar esse protocolo. As vezes precisam pontos de intercâmbio, onde se pode ajudar o ISP que está iniciando, poder se conectar.

Também vamos fazer referência as propostas concretas que estão nos enlaces incluídos, e eu acho que, nessas imagens que vem aqui na tela, vão ter uma ideia um pouco mais clara do que eu estou falando.

Depois se quiserem participar desses debates, ou fazer alguma contribuição, há 14 reuniões que se realizam no mundo todo. E também temos um correio eletrônico.

O nível de participação é muito baixo, porque não sabemos, a pessoa não teve (inint) [00:45:22] se está trabalhando. Se a pessoa tem um opinião, pode ser escutada, pode ser através da lista, do endereço eletrônico, e nas reuniões presenciais.

Isso tem a ver com o (board) [00:45:40] da ICANN. Vemos aqui o comitê assessor do ASO, Ron da Silva, para a banca número 9 do (board) [00:45:53] da ICANN e vai substituir Ray Plzak, que vai acabar seu mandato na seguinte reunião da ICANN, em Dublin. Então vamos

continuar trabalhando com ele, Ron já trabalhou no conselho no endereço durante 5 anos.

Com isso acabo minha apresentação. Alguém tem alguma pergunta? Porque eu gostaria de enviar um convite rápido, a nossa oficina e ASO, que vai se realizar na quarta-feira de manhã. Vamos ver algumas apresentações da equipe CRISP sobre as últimas atividades da proposta. Obrigado.

ADIEL AKPLOGAN: Muito obrigado, Axel e Louie, por fazer esses esclarecimentos sobre o NRO e a ASO. Vamos passar a palavra para Byron Holland da ccNSO.

BYRON HOLLAND: Eu prefiro ficar aqui sentado e fazer daqui a apresentação, vou complicar um pouco as coisas.

Tudo bem? Vamos ver.

Estão ouvindo agora?

Muito bem, vou ficar sentado para complicar as coisas. Me chamo Byron Holland, sou presidente da ccNSO, e também sou presidente e diretor executivo da CIRA, que é o operador do registro canadense. CA. Estou aqui falando em nome da ccNSO.

Vou passar algum tipo de informação, uma referência e um contexto, representam os operadores do ccTLD, que, de forma voluntária, foram eleitos para serem membros da ccNSO. E essa é uma diferenciação importante porque, embora haja mais de 250 códigos de país no mundo, a ccNSO representa esses operadores de ccTLD, que dentro da ccNSO

representam 70% do total dos ccTLDs no mundo. E, dito isso, representa 70% de todos os domínios que estão administrados pelos ccTLDs.

E eu saliento isto, porque é importante saber que a ccNSO voluntário, enquanto que os administradores de ccTLD são eleitos, ou melhor, eles elegem participar desse organismo. Então também dentro do ecossistema da ICANN. Os ccTLDs, ou a ccNSO, ocupam um espaço bem diferenciado no ecossistema da internet. A maior parte desses ccTLDs, todos os membros da ccNSO, são anteriores a criação da ICANN. E, como grupo, temos ampla variedade de estruturas de governança, que, mais uma vez, isto é bem pertinente a nossa interação e nossa relação com a ICANN. Porque alguns CCs são operados por governos nacionais, outros por organizações sem fins lucrativos, outros continuam sendo operados pelas universidades. E alguns poucos são administrados com o que parecia ser um modelo comercial com fins lucrativos.

Então, como comunidade, somos extremamente diversos. E é essa diversidade em essência que moldou nossa relação com a ICANN no decorrer do tempo. Parte dessa diversidade do modelo de governança para os operadores de CC significa que, basicamente, não há modelos contratuais com a ICANN. Embora haja 160, aproximadamente, ccTLDs. Na ccNSO quase ninguém tem uma relação contratual com a ICANN. Alguns tem um memorando de entendimento, uma carta de intercâmbio. Mas é importante destacar, salientar, que nós participamos do ecossistema da ICANN em geral de maneira voluntária.

E considero que a nossa relação com a ICANN se desenvolveu sobre a base de entender essa natureza dessa relação, e também com o

reconhecimento da nossa história coletiva e da nossa origem. Isso é o que nos faz únicos dentro da história da ICANN, porque isso se passa para toda a relação que temos com a ICANN. Principalmente o tema da transição e da responsabilidade.

Em termos gerais, nós desenvolvemos nossas políticas em âmbitos domésticos, digamos. Quer dizer que somos como a ICANN, mas dentro de nossos países. Por exemplo, no Canadá, há vários colegas de CC. Nós desenvolvemos as políticas, normas e procedimentos. Alguns registradores operam no Canadá para o .CA.

Em termos gerais, as regras associadas com tudo quando tem a ver com nosso CC, e a nossa relação com a comunidade internauta. Então, de certa maneira, operamos como a ICANN dentro dos nossos próprios países.

Tendo dito isso, a política da ICANN nos afeta certamente, embora não sejamos parte integrante dela. Por exemplo, as questões como os novos gTLDs, claramente tem um impacto direto sobre nós. Entretanto, as mudanças, em nível de política, também estão tendo impacto sobre os operadores do CC. Não é necessário dizer que quando temos centenas de operadores novos, ou novos registros no mercado, isso tem um impacto sobre os operados do código de países. E isso muda o mercado, modifica o mercado dos nomes de domínio global e afeta as taxas de crescimento dos ccTLDs. E muitos dos ccTLDs estão revendo seus orçamentos, seus modelos de negócio, planos operacionais e estratégia para o longo prazo.

Isso coloco para mostrar-lhes que não participamos na formulação de políticas dentro da ICANN, entretanto, as políticas da ICANN podem

afetar-nos, apesar de que nós, voluntariamente decidimos participar do ecossistema da ICANN.

Mas outras questões que tem impacto direto sobre nós, desde o espaço da ICANN, temas vinculados com a IANA, a redelegação, delegação de ccTDLs, que seriam exemplos óbvios, que, basicamente, isso nos afeta.

Como operadores de registro, temos uma relação direta com a IANA, que é essencialmente fornecedor dos recursos mais importantes para nós. Que são os números e nomes.

Então, com respeito aos temas mais importantes para os CCs desse momento, não há nada que tenha mais importância que a transição da custódia das funções da IANA e a responsabilidade. Mas a transição e a forma que adquirir a IANA daqui pra frente é algo que estamos prestando muita atenção. Também a ccNSO foi uma das organizações constituintes do CWG e do CCWG. Temos 5 membros no CDW, 4 no CCDW, são co-presidentes de cada um desses grupos de trabalho. Temos ali indicados esses co-presidentes da ccNSo.

Então estamos totalmente envolvidos nessas 2 questões que consideramos da maior importância para as comunidades dos códigos de países.

E acho que é importante também dizer que ambos os grupos de trabalho são muito bons exemplos de modelos de multisetoriais ascendentes e, certamente, de vez em quando, recebem críticas dizendo que são descendentes. Mas, em realidade, são muito próximos ambos e são muito bom exemplo de como organização que trabalha das bases pode funcionar de maneira efetiva. Quero fazer um

comentário específico, temos a primeira proposta do grupo CWG, se dedicou muito esforço.

E a comunidade fez uma devolução, fez comentários muito detalhados, completos. E no segundo período, no segundo rascunho da proposta vemos algo totalmente diferente.

No CWG, com esse modelo, ascendente, foram coletadas todas as contribuições, devoluções e perceberam que era necessário fazer algumas modificações substanciais, e fizeram. E a proposta que está frente agora a comunidade, essa é a minha opinião pessoal, é uma que mostra que toda essa devolução foi ouvida. E agora se reflete, novamente, na comunidade. E, na minha sensação, é que essa proposta, em geral, é aceita.

Então, nós podemos ver como vai se desenvolvendo tudo perante nós, nesses grupos de trabalho, nessas 2 questões que são extremamente importantes para os códigos de países porque tem a ver com o nosso fornecedor mais importante, e pelo que acontece no ecossistema da ICANN que é tão importante para nós.

Em estreita relação, embora menos compreendido, temos o trabalho do grupo de trabalho sobre o marco de interpretação, que é um grupo de trabalho conjunto, no qual participou a comunidade dos códigos de país. E o que se tentou fazer, e se fez com sucesso, foi oferecer uma orientação em específico para interpretação de todas as políticas e alinhamento existente sobre a delegação, a redelegação, a revogação, interferência de ccTLD. E isso nos leva ao coração do que é um ccTLD, e como começam a existir, como se vão e como são transferidos de um administrador para outro.

E esse foi o resultado de 4 anos de trabalho.

Esse trabalho, recomendações foram entregues ao (board) [00:59:00] da ICANN no começo desse ano, e no decorrer dessa semana, o (board) [00:59:08] vai tratar deste tema. Um dos temas relacionados com os códigos de país, mas importante que se coloque perante o (board) [00:59:17].

Há muitos que não estão na comunidade de CC e não prestam atenção a isso, mas posso dizer que esse vai ser o tema número 1, ao qual vamos prestar atenção nessa reunião do (board) [00:59:32]. Porque é quase uma questão essencial para nós, e tem vínculos diretos com o trabalho que está fazendo a comunidade agora no CWG e no CCWG. E o trabalho em conjunto sobre o marco de interpretação nos dá a compreensão básica de todas as políticas relacionadas com a delegação, redelegação, com o funcionamento da IANA, do ponto de vista da política, e também do ponto de vista destas questões e as operações.

Então esperamos que se aprove isso na reunião do (board) [01:00:19]. E é fundamental para o trabalho que se faz no CWG, porque é um nexo tão estreito entre estas 2 questão, até na carta orgânica do CWG. É observado que essas questões decorrem da carta orgânica do CWG, em reconhecimento de que são importantes, mas também que o trabalho atual se faz com base no marco atual. Se deve prestar atenção a isso, nós, da nossa comunidade, esperamos um resultado positivo depois de 4 anos de trabalho para ter as bases sobre as quais vamos continuar nosso trabalho na ccNSO e CWG.

Finalizo com essas palavras. Muito obrigado.

ADIEL AKPLOGAN:

Muito obrigado pela explicação, foi realmente muito útil.

Na verdade temos pouco tempo, então vamos passar a Jonathan, para que fale ou faça sua exposição. Não sei se vai ficar em pé ou vem aqui.

JONATHAN ROBINSON:

Me escutam todos? Muito bem.

Obrigado, Adiel, pela oportunidade de falar breve com os senhores sobre o trabalho. E falar também do trabalho que está fazendo a GNSO.

Aqui temos uma imagem que fala da estrutura, a forma na qual está organizada a GNSO. Para que tenham uma ideia, e também para destacar uma coisa que talvez seja único na GNSO, comparado com outros organismos que falaram até agora. Na GNSO se desenvolvem políticas dentro do processo da ICANN.

Nós somos o órgão encarregado do desenvolvimento de políticas sobre os níveis de alto domínio genérico. E também ajudamos outras estruturas da ICANN a fazer a mesma coisa.

A política se (inint) [01:02:47] conforme a orientação da GNSO, e ela está dividida em si, em 2 câmeras. Estas câmeras tem as partes contratadas, que são os registros e registradores de DNS, os 2 tem o contrato assinado com a ICANN. E as partes não contratadas, o setor de parte não contratadas, que, por sua vez, tem os grupos interessados, aquele que tem o interesse, aquele que não tem o interesse comercial e também há uma divisão maior em diferentes unidades constitutivas.

Vocês podem ver que o conselho da GNSO tem coordenadores de (liason) [01:03:31] e que a coordenadora (inint) [01:03:32] com a ccNSO e com a ALAC também.

Em referente a isso, temos pessoas indicadas para ambos os setores, e uma que não está indicada. É um setor específico, que vem através do comitê de nomeações da ICANN, e dá alguma independência para toda a estrutura.

Do ponto de vista estrutural, a GNSO opera dessa forma. Agora vamos falar de alguns pontos específicos da GNSO.

Nós nos concentramos no desenvolvimento de políticas, que realizamos através de grupos de trabalho e estão abertos para a participação de todos, tanto da ICANN e de outros.

Trabalhamos de forma estruturada e sistemática. Tudo isso está encapsulado no anexo A, do estatuto da ICANN e num documento que nós chamamos o manual do processo de desenvolvimento de políticas.

Nós não estamos obrigados a emitir política por consenso, mas estrutura fundamental, sim, é gerar esse tipo de políticas, mas uma política com consenso com uma CP, significa que o registro e os registradores credenciados na ICANN estão obrigados, contratualmente, a cumprir e aceitar essas políticas.

Uma coisa muito específica, que obrigamos, uma vez que a política foi recomendada pela GNSO para o (board) [01:05:12] e foi adotada pela (board) [01:05:14] da ICANN, se transforma num requisito, que então é obrigatório, e isso exige que se continue com o processo de desenvolvimento de políticas. Mas também há outras atividades que já

escutaram falar, da transição, da custódia, das funções da IANA, que isso é o que ocupa muito tempo no trabalho intercomunitário. Mas também há outras atividades nas quais participamos.

Para ser específico nesta reunião, a área chave nas quais nos concentramos eu quero mencioná-las. Já disse a um momento, apenas estamos trabalhando no grupo intercomunitário que tem a ver com a transição das funções de custódia da IANA. Temos também uma parte de política e esses são todos temas que surgem e vão surgir na reunião do conselho de quarta-feira na GNSO, sobre um processo formal, que vão ser aprovados, um específico que é de interesse. Porque o que acontece é que durante uma grande parte do desenvolvimento de políticas, que tem a ver com a política do novo gTLD, que foi uma coisa que levou muitos anos de desenvolvimento, e de implementação também. Mas a medida que surge essa implementação, que acontece, que temos (inint) [01:06:26] mercado. Ficou bem claro que, o que talvez foi a intenção da política, não foi interpretado exatamente igual por todos na implementação.

Então, ali um campo, para realizar melhoras na medida em que interagimos esta implementação de políticas. E vamos ver como manejamos a relação entre as políticas. E a implementação, e damos assessoramento complementar durante o ciclo de implementação. Então o grupo de trabalho que trata esse tema, e que gerou 3 processos novos ao redor dos que já existem. Que são aqueles que apareceram aqui no conselho.

Outro também, parte do trabalho que tem a ver com o desenvolvimento de políticas referidas, a possível de traduzir e (inint) [01:07:21] a

informação de contatos. Muitos dos senhores sabem que isso é uma informação que apareceu no quiz. Realizamos também uma análise bastante profunda para gerar novos programas de desenvolvimento para os novos gTLDs, devemos ser mais eficazes no nosso trabalho, tratar também de nos vincular com outras ACs e COs, e também outra área chave, que é o ponto 5 e que fala do nosso trabalho mais eficaz com o comitê assessor governamental, com o (board) [01:07:58] ICANN. E um dos elementos é utilizar um coordenador de (liason) [01:08:01].

Há uma sessão hoje à tarde que tem a ver com a produção dos leilões dos novos gTLDs, e a ideia é então analisar uma proposta apresentada pela GNCO, e apoiada pela AC. Para começar a desenvolver mecanismos, como para ver como podemos utilizar todo esse novo produto, digamos.

Acho que é um dinheiro bastante importante, são mais de 50 milhões de dólares, então eu acho que devemos dedicar tempo e atenção para ver como utilizamos esse dinheiro.

Quando olhamos para o futuro, diria que nos últimos anos nos concentramos, e continuaremos nos concentrando com essas melhoras contínuas, especialmente no que tem a ver com a otimização do processo e melhorar a colaboração em toda a comunidade da ICANN, como já disse anteriormente. E um ponto que tem realmente a ver com a verificação de um papel crítico dentro da GNSO. O que queremos dizer com isto? Que possamos sair um pouco da estrutura para ver como cumprimos essa função tão crítica.

Outros elementos dentro do ecossistema da ICANN, e como parte desse ecossistema também estivemos sujeitos a uma revisão geral. Há um

relatório inicial que apresentou (inint) [01:09:27] independente e que ficou isso aberto. Há comentários públicos e eu acho que este período ainda continua até princípios de agosto.

Outros desenvolvimentos para o futuro, inclusive o objetivo dos dados de registo dos gTLDs. E isto tem a ver com os dados do WHOIS. Também as próximas rodadas de novos gTLDs, as políticas de gTLDs. Suponham que esta rodada seria apenas uma das rodadas futuras, então temos que trabalhar nesse ponto. E vamos também ver a questão da revisão do mecanismo de proteção de todos os direitos que realmente são chave para os novos gTLDs.

Há documentos detalhados de políticas que geraram o pessoal da ICANN, e eu acho que a ICANN pode complementar esses relatórios. Os senhores podem acessar esse vínculo e podem ver de forma breve o que estamos fazendo para o desenvolvimento de políticas atuais. E também podem ir diretamente ao link da GNSO também.

(inint) [01:10:41] uma visão geral sobre a nossa estrutura, atividades contratuais. E como eu sei que temos pouco tempo, eu vou outra vez falar com o painel para ver se há alguma pergunta, ou podem me encontrar aqui nos corredores em outras reuniões e fazer as perguntas que quiserem. Obrigado pelo atendimento.

ADIEL AKPLOGAN:

Obrigado Jonathan. Esta foi a última apresentação do nosso painel, agora vamos escutar as perguntas que os senhores queiram, ou qualquer um dos palestrantes. Antes disso eu devo dizer que vai haver um IETF de 2016, que vai acontecer nessa região do mundo. E eu acho

que amanhã de manhã, no salão chamado Catalinas. Se quiserem, 8 horas da manhã, se quiserem outra coisa sobre o IETF, podem participar desse encontro. Vamos fazer uma oficina também, quarta feira, 8 e 45.

Estou mencionando estas 2 oficinas para essa comunidade, tem mais atividades que acontecem fora desses eventos da ICANN. Mas eu também sei que a ccNSO e a GNSO também vão ter, durante essa semana, alguma sessões.

Então alguém tem alguma pergunta? Porque temos ainda uns 10 minutos para receber perguntas para os palestrantes.

NÃO IDENTIFICADO:

Sim, vou fazer uma pergunta para você, Jari.

Você falou do HTTP2, uma norma que foi aprovada. Poderia fazer uma breve referência para o público, algumas características específicas que possam ser de utilidade para o usuário da rede, em termos gerais?

JARI ARKKO:

Bom, do ponto de vista dos usuários, não vai mudar nada. Nada do ponto de vista da funcionalidade. O benefício primário desta nova tecnologia é, que internamente mais eficiente. Então uma das coisas que faz um (multiplexação) [01:13:09], de múltiplas conversas dentro do mesmo fluxo de dados no TCP. Então, como podemos ver diferentes parte numa mesma página, por assim dizer. E, se em algum momento, tem algum problema, podemos assistir a ajuda dos outros e completar o processo. Então de forma confiável se pode utilizar um grupo e não o trabalho inteiro.

Tem um protocolo binário, invés de textual, então apenas se precisa uma compressão no cabeçalho, no que dá eficiência. Eu acho que uma coisa pequena que torna o sistema mais eficiente.

Mas, como já mencionei, se queremos ter múltiplas sessões e maiores seguranças nessas sessões, este protocolo vai ajudar mais a essa finalidade. Porque esse protocolo pode utilizar esta conexão com maior eficiência. Eu não tenho muitos números sobre os benefícios reais e vai depender de cada caso.

Mas enfim, se quiserem posso buscar esses dados.

ADIEL AKPLOGAN:

Muito obrigado, foi de muita utilidade.

Se não houverem mais perguntas, então vamos fechar aqui a sessão. Quero agradecer mais uma vez aos membros do painel, e também queria receber mais comentários daqueles que participaram dessa reunião, para ver como podemos fazer com que isso seja mais útil pra vocês nas próximas reuniões. Essa é a segunda vez que temos um painel como esse. A ideia é continuar com esse tipo de painel, melhorá-lo. Ou falar sobre temas que sejam de interesse para todas as organizações de apoio e toda a organização. Muito obrigado. Com isso acabamos. Muito obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]